

## "EL TENIENTE"

SANTIAGO DO CHILE, junho.  
Não precisamos enfrentar cidades nem matar os bandidos para ver o mapa da mina: ele está na parede. É um belo e imenso quadro abstrato, feito de riscos de côr. A mina de cobre "El Teniente", que começou a ser explorada há meio século por um americano chamado Braden, hoje à Kennecott Copper Corporation. Neste escritório estamos a 2.150 metros de altitude, e aqui junto é a boca da mina. Muito profunda? A mina "El Teniente" tem uma profundidade às avessas: uma vez no seio da montanha a gente sobe no lugar de descer, e sobe 2.800 metros de altitude por dentro de um vulcão extinto. O minério não é trazido para a superfície em elevador: é lançado de dentro das galerias através de "chaminés" de uma altura de 600 metros; a simples força da gravidade é que o traz até o pátio do moinho. Muitas dessas galerias, através das quais circula a maior estrada de ferro subterrânea do mundo, desemboca nos costados de um vulcão; mas esta manhã tôdas as saídas estão bloqueadas por muitos metros de neve; aquele buraco branco que vemos de longe, com alegria, depois de perambular quilômetros de galeria de trévas, tem como que um tapume de algodão.

O minério não é encontrado na cratera, mas nas encostas, e é um minério pobre, que mal atinge a 2,10 por cento de cobre. Não vos quero massacrar com os dados que anotei, mas sempre vos direi que no trabalho diário são mobilizadas 30.000 toneladas de minério, das quais se tiram 1.500 toneladas do chamado "concentrado", em que a porcentagem de cobre é cerca de 33%. Destas 1.500 toneladas são tiradas 60 toneladas de pirita, com a qual se fabricam 60 toneladas de ácido sulfúrico; 10 toneladas de molibdenite e, finalmente 500 toneladas de cobre, sendo parte do chamado "blister" e parte refinado a fogo. A produção média anual é de 138.954 toneladas métricas. Entre empregados e operários a Braden ocupa 5.600 homens.

"El Teniente" é a segunda das três grandes minas de cobre do Chile, tôdas três exploradas por empresas norte-americanas. O Chile vive sobretudo do cobre que elas produzem. As relações dessas empresas com o Estado chileno e com os trabalhadores chilenos estão no centro de tôdos os problemas mais importantes da economia, das finanças, da vida social e portanto também da política do Chile.

Mas não viemos aqui salvar o Chile e sim visitar a mina. Amanhã contaremos mais.

R. B.

28/6/55